

CEDI - P. I. B.
DATA 20.05.93
COD: Wapixama

Ministério da Justiça vai estudar indenizações dos fazendeiros de "Canauani"

A polêmica questão da área localizada entre Canauani e Malacacheta, ao Norte do Estado que já dura quase três anos e cujos proprietários, em número de 10, foram expulsos pela Fundação Nacional do Índio e Polícia Federal e, até o momento não receberam qualquer indenização, embora à época houvesse essa garantia, volta a ganhar novos rumos, após a ida da comitiva de parlamentares roraimenses a Brasília em começo de maio.

Um dos proprietários expulso da área, Geraldo Valmir de Queiroz, recebeu terça-feira última um telegrama do Chefe interino do Gabinete da Secretaria Geral da Presidência da República, Muriilo Mota Filho, comunicando que o pleito dos proprietários que foram expulsos daquele setor foi encaminhado para apreciação dos setores competentes que estão analisando a questão da demarcação de áreas indígenas.

A expulsão, segundo Geraldo Valmir de Queiroz aconteceu a 13 de julho de 1990, quando os federais compareceram a área mandando que os 10 proprietários assinassem um documento e deram 24 horas para que todos abandonassem suas áreas beneficiadas. "Nos garantiram indenização, só que até o momento nada conseguimos receber", comenta ele.

Quando da expulsão a alegação da FUNAI era de que os proprietários estavam em uma área que seria anexada aos territórios indígenas. Segundo Geraldo

tal argumento não procedia, pois ele exibiu uma declaração da própria FUNAI onde se afirma que "de acordo com o Radiograma nº 041/DPI de 14.01.85", não pertencia a qualquer das áreas indígenas, nem tampouco era do interesse da FUNAI.

O telegrama recebido por Geraldo Valmir foi em resposta a uma correspondência assinada por todos os proprietários e enviada à Presidência da República, denunciando a irregularidade praticada pela FUNAI. Essa mesma correspondência foi levada cópia pelos deputados que estiveram em Brasília, buscando solução para a demarcação da área indígena Raposa/Serra do Sol.

"Esperamos que pelo menos a FUNAI indenize todos os proprietários que durante muitos anos estiveram ocupando aquela área e lá fizeram inúmeras benfeitorias, além de estarem produzindo gêneros alimentícios e criando seus animais", apela Geraldo Valmir de Queiroz, que em todos esses anos tem sido o cabeça desse grupo prejudicado por um erro das autoridades federais.

O que mais revolta a todos os 10 proprietários expulsos é que a área de 3 mil hectares que antes ocupavam, até agora se encontra abandonada, o matagal crescendo e as benfeitorias sendo totalmente destruídas pelo tempo e pela ação de alguns animais que a invadiram, o que vem caracterizar ainda mais o grave erro praticado pela Fundação Nacional do Índio.